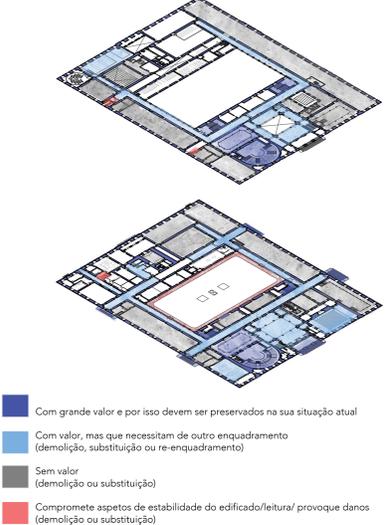


TEORIA DE VALOR



A teoria de valor foi um estudo essencial para o desenvolvimento da proposta geral do museu, assim como as ideias de arquitetura associadas à mesma. Deste modo, foi possível tomar algumas decisões que se consideraram importantes na reabilitação do Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUNHAC). Foram também, tomadas em conta algumas referências mais gerais para as propostas apresentadas, sendo as que mais influenciaram foram a Casa de Arquitetura, no Porto e a Biblioteca The Predikheren, na Bélgica, devido às suas coberturas em asnas de madeira.

O MUNHAC é caracterizado pela sua grande área de implantação, assim como todas as intervenções que contém na mesma. Foram, por isso, propostas algumas ideias que possam resolver os atuais conflitos.

Atualmente, a única entrada para o público é a que se encontra a nascente do museu, junto à atual bilheteira. Considerou-se importante que, caso os visitantes venham, por exemplo, da Av. da Liberdade, não necessitem de subir até à Rua da Escola Politécnica para entrar e, o possam fazer através do Jardim Botânico. Note-se que todo este espaço "interior", atualmente fechado ao público, passa a ser de índole pública, assim, como a Rua das Palmeiras e a rua da atual bilheteira. Será, possível o acesso a todos os espaços destinados ao público: o museu, o multiusos (atual picadeiro), a futura residência de estudantes e a biblioteca (atual teatro).

De modo a não acabar com o domínio público à entrada do museu, situação atual, considerou-se importante que parte do mesmo pudesse ser visitado, ainda que não haja a compra de bilhete para a visita às exposições. Deste modo, através da colocação de torniquetes, em locais estratégicos, foi possível abrir parte do MUNHAC ao público. A jardineta, por exemplo, passa a ser um espaço de permanência, onde é possível desenvolver inúmeras atividades, como a visita a salas de exposição gratuita, usufruir da esplanada do restaurante e até estudar ao ar livre. Também é possível visitar e participar em atividades desenvolvidas pelo museu que se encontram distribuídas pelos corredores interiores. Importa ainda salientar que, de modo a facilitar o acesso à sala da matemática, recolocou-se a mesma para junto da bilheteira, sendo o seu acesso mais direto, sem que os grupos de crianças que costumam usar a mesma não necessitem de percorrer o museu para lá chegar.

Relativamente ao percurso expositivo, ele é pensado como sendo livre, de modo a que as pessoas possam, com o tempo e disponibilidade que têm, escolher as salas e os temas que pretendem visitar. Importa ainda referir que, toda a exposição se desenvolverá nos pisos 0 e 1, sendo os restantes níveis destinados ao staff do museu e outros elementos pertencentes ao mesmo.

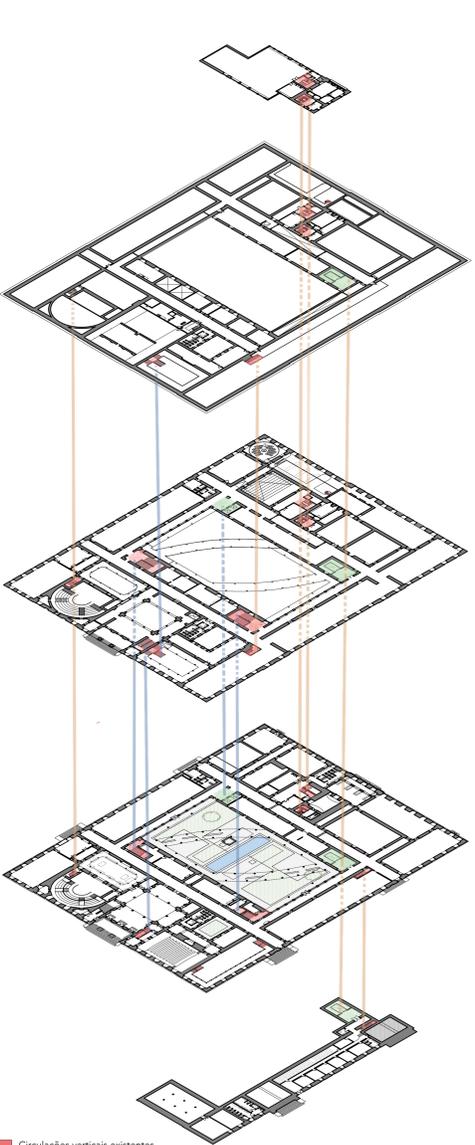


Casa da Arquitetura, Porto, Portugal | Fotos: Luis F. Alves



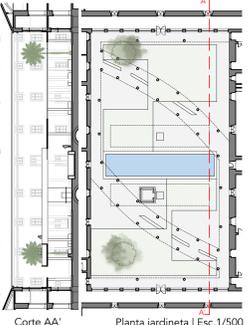
The Predikheren, Mechelen, Bélgica | Foto: Luuk Kramer

Planta de Implantação | Esc. 1/1000

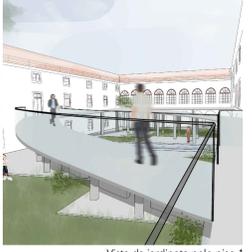


Jardineta

Propõem-se que a jardineta passe a ser de índole pública e que possa, desta forma, acolher visitantes sem que estes necessitem de comprar bilhete. Assim, o único acesso para visitantes sem bilhete faz-se através de um corredor criado, entre o restaurante e a loja, ou através do restaurante. Se algum visitante com bilhete pretender passar pela jardineta antes de ir para a exposição, é possível, e para o fazer basta entrar pelo acesso localizado na fachada contrária e já existente. Haverá, então, um torniquete nesse corredor de transição, entre a jardineta e a exposição, assim como haverá mais dois, localizados em sítios estratégicos, de modo a iniciar o percurso referido.



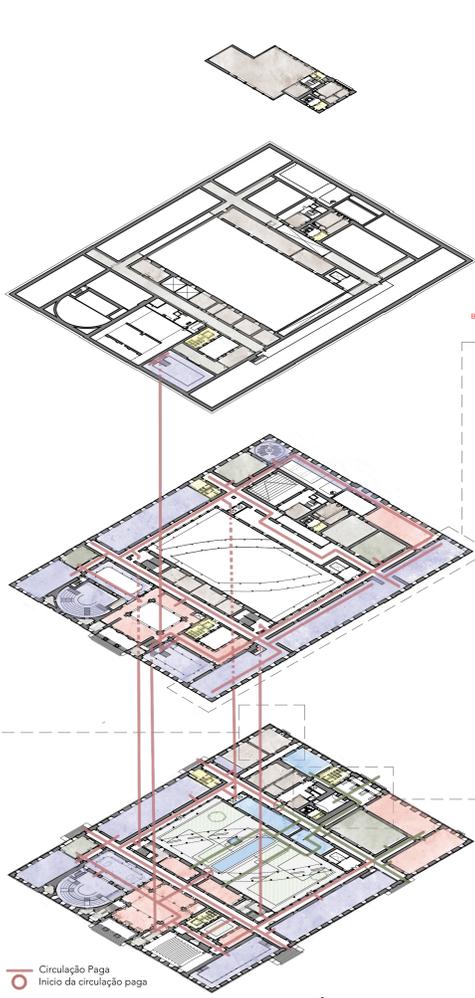
Corte AA' | Planta jardineta | Esc. 1/500



Vista da jardineta pelo piso 1

Relativamente à sua composição, a jardineta possui quatro planos em betão afagado, de modo a sustentar as entradas para a loja, o restaurante e as duas salas de exposição temporária. Existe, ainda, um elemento notório, com dupla função. A poente, uma ponte que resguarda uma certa área e que liga dois pontos importantes no piso 1 do museu, um corredor e um acesso vertical de escadas. A nascente com uma função diferente, existe uma pala que também resguarda uma área da jardineta.

Proposta para a Avenida das Palmeiras



Proposta de CRR para a atual entrada do museu c/ alterações



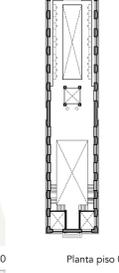
Sala exposição permanente (Piso 1)
De modo a dar continuidade à ala norte e sul, criou-se uma grande abertura no seguimento das mesmas, permitindo que a luz que vem do exterior possa iluminar os corredores de circulação existentes. Pretendeu-se dividir a sala em 3 momentos distintos, onde os elementos expositivos se encontram suspensos, à semelhança com o que fez Lina Bo Bardi, mas em vez da utilização de planos em vidro, existirão planos suspensos por uns cabos.

Nesta longa sala existe, ainda, uma mezanine que acompanha o plano dos acessos às alas. Embora tenha sido pensada para facilitar o acesso entre as zonas norte e sul do piso 2, ela pode ser acedida também pelo público, sem nunca pôr em causa o percurso expositivo e a área destinada somente ao staff.



Biblioteca

Projeto desenvolvido no âmbito da disciplina de CRR c/ alterações



Considerou-se importante reabilitar o atual teatro, situado junto da entrada a nascente.

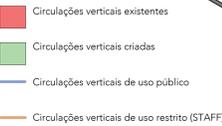
Procedeu-se à divisão em duas salas: uma sala de estudo individual e uma outra, destinada, para além do estudo, à realização de trabalhos em conjunto por parte dos utilizadores. Ambas as salas são organizadas de acordo com o conceito dos percursos. Na sala de estudo individual, em vez das paredes fixas, as divisões são feitas por um conjunto de estantes e na outra sala são as mesas agrupadas que fazem estas divisões.

Edifício Novo (atual entrada)

Projeto desenvolvido no âmbito da disciplina de CRR c/ alterações



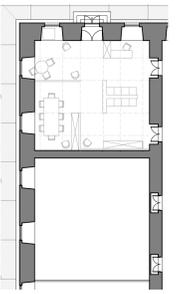
Este novo Edifício tem como principal objetivo albergar uma exposição temporária gratuita. Abrange 4 pisos: o piso 0 de entrada e loja, contemplando a relação entre a Rua da Escola Politécnica e a envolvente do museu. Os pisos superiores são dedicados aos elementos expositivos e permitem um percurso livre na sala, havendo a possibilidade de acesso a uma pequena varanda. Importa salientar, que existe um pequeno terraço, no último piso, que possibilita a estadia e a contemplação do envolvente.



Nova entrada Staff (Piso 0)

A entrada do staff será servida por uma sala comum, onde, através do conceito dos percursos, foi possível dividir o espaço consoante diversas funções. Deste modo, criou-se 4 espaços distintos: uma zona mais social, à entrada, um espaço onde se poderão desenvolver pequenas reuniões ou convívios, e, ainda, um espaço de leitura e pesquisa. Existe, também, um pequeno espaço de trabalho, sendo possível a sua utilização para evitar a deslocação até um gabinete.

Importa salientar que, todos estes espaços se encontram divididos através de planos verticais de madeira e vidro, com 2,50m de altura, permitindo, assim, uma boa luminosidade em toda a sala.



Esc. 1/200



Ilustração dos caminhos de circulação criados pelos planos verticais

Entrada Norte / Bilheteira (Piso 0)

Com a passagem da entrada principal para esta zona a norte, houve a necessidade de uma requalificação do pátio e da sala que se segue.

Assim, esta entrada exterior que serve de apoio à bilheteira, situada no piso 0 da torre I.D.H.L., contém uns pequenos bancos com canteiros, onde se usa os alinhamentos dos pilares e das entradas existentes.

Por sua vez, a bilheteira é distribuída em 3 funções distintas: a área para compra de bilhetes, uma zona de espera que permite ao público aguardar pela sua vez sentado, e, por último, um recanto requalificado de modo a albergar um bengaleiro.



Pátio de entrada | Bilheteira